

**SOCIEDADE BIBLICA BRITANNICA E ESTRANGEIRA**

De nosso illustre amigo e irmão rev. Frank Uttley, digno agente da *Sociedade Biblica Britannica e Estrangeira*, recebemos a seguinte comunicação :

Ilmos. Senrs. Redactores do *Christão*. Presado irmão Com a presente vão os nossos sinceros cumprimentos.

O fim desta é communicar aos presados irmãos e amigos a mudança do nosso escriptorio da rua da Quitanda 47 para a rua do Ouvidor numero 107 (segundo andar) por cima da casa Clark, onde temos um deposito de livros para attender aos irmãos e freguezes sendo o deposito fechado no Caes do Porto (rua do Livramento). Temos na travessa Ouvidor o ascensor que leva ao segundo andar (Ouvidor 39). Pedimos a publicação desta noticia e bem assim do balancete junto que falla da circulação de 1911, maior do que 1910.

Subscrévendo-nos com elevada estima e fraternidade.

Vosso amigo e cooperador atto.  
Por Frank Uttley,  
AMERINO DIAS ALVES

**SOCIEDADE BIBLICA BRITANNICA**  
**ESTRANGEIRA**

AGENTE REV. FRANK UTLEY  
**Circulação da Biblia durante o anno de 1911**

Colporteurs	Biblias	Testam <sup>tos</sup>	Porções	Total
Leitoras da Biblia (Bible women) . . . . .	4657	15954	33225	58336
Deposito (vendas no balcão) . . . . .	63	181	1211	1455
Vendas a Missionarios, pastores e outros . . . . .	252	706	2819	3777
Entregues á Sociedade Biblica Americana . . . . .	1242	2355	4186	7783
Total de vendas . . . . .	2320	5584	755	8659
Entregue c/ desconto de 100 % a Missionarios . . . . .	8534	24780	42196	75510
Grande total . . . . .	263	1480	1198	2941
	8797	26260	43394	78451

**Sociedade Christã de Moças** — Esta sociedade, que conta 16 annos de existencia, foi fundada nas bases da Sociedade Christã de Moças mundial, da Inglaterra, e na assemblea geral de Janeiro, fez a sua eleição para este anno, cahindo nas seguintes irmãs :

- PRESIDENTE : D. Emma Parangá  
VICE PRESIDENTE : D. Lidia Pereira de Moraes  
SECRETARIA GERAL : D. Francisca Clark  
1ª SECRETARIA : D. Emilia Guacysca Gomes  
2ª SECRETARIA : D. Anália Andrade  
THEZOUREIRA : D. Maria F. B. Couto

**O CHRISTÃO**

NÓS PREGAMOS A CHRISTO  
1ª aos Corinthios cap. I. v. 23

Publicação Mensal

Assignatura Annual. . . 3\$000

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

REDACTORES DIVERSOS

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

DIVERSOS

ANNO XXI

Rio de Janeiro, Abril de 1912

NUM. 245

**CARTAS DO EXTRANJEIRO**

*Um Movimento Religioso Nacional*

Escrevo sob uma profunda impressão de respeito pelo mais recente dos movimentos religiosos nos Estados Unidos. E' sabido que muitas vezes as *revivificações*, assim chamadas, neste paiz e em outros, muito deixam a desejar, não sómente quanto ao seu resultado final, mas tambem quanto á sua realização. Um mal definido sentimentalismo, um appello exagerado ás emoções do homem, uma falta de respeito ás cousas sagradas, ou uma apresentação parcial do Evangelho, fazem com que muitos se retraiam de tomar parte nesses empreendimentos. O movimento que alastra presentemente sobre os Estados desta União, prima pela ausencia desses excessos, e vae captando em grande escala as sympathias e a cooperação dos pastores e leigos que reconhecem nelle caracteristicos sãos e sensatos da presença do Espirito de Deus.

O « Men and Religion Forward Movement ». (tal é seu nome), traduzido literalmente « Movimento para diante de homens e religião », já echoou muito afóra, e é de crer que em muitos paizes far-se-ha sentir o seu effeito mais dia, menos dia. Os jornaes d'aqui já o noticiaram nos seus telegrammas de Nova-York, como tive occasião de ver; estas noticias, porém, quasi sempre o apresentam de modo pouco lisonjeiro, e tendem a ridicularizal-o, como aliás acontece aqui tambem ás vezes. Por exemplo, alguns jornaes, com o

intuito de crear-lhe embaraços, não trepidaram em proparlar que era um movimento subvencionado pelos altos interesses financeiros do paiz, com o proposito de aplinar problemas e difficuldades indistricas por meio da religião, como si os operarios pudessem ser engarçopados por semelhante balela. O facto é que as despesas do grande movimento são pagas por contribuições de individuos membros das igrejas christãs, e não por capitalistas mundanos e interesseiros. Por ter presenciado em muitas viagens o funcionamento deste movimento, e por conhecer-lhe os resultados definitivos, desejo narrar muito resumidamente o que tenho visto e experimentado, cuidando assim prestar um pequeno contingente á causa do levantamento religioso do querido Brazil.

I. Este movimento teve seu inicio no Departamento Religioso da Commissão Internacional das Associações Christãs de Moços. Convencido de que o tempo era propicio para uma grande alliança das forças de todas as igrejas, em uma campanha por todo o paiz em favor dos homens, pela apresentação completa da mensagem da religião, este Departamento convocou em Maio de 1910, na cidade de Nova-York, uma grande reunião dos homens de destaque, verdadeiros leaders, nas igrejas e nas Associações, para o estudo deste assumpto. Após longas considerações, esta assemblea approvou a ideia, e nomeou uma commissão de onze para confeccionar os planos de levalla a effecto; depois de mezes de estudo esta Commissão aperfeiçoou o seu projecto, e convocou

nova reunião dos interessados, que teve lugar na cidade de Buffalo em Outubro de 1911, com a assistência de 462 delegados de 72 diferentes cidades; conseguiu-se neste meio-tempo o apoio de treze grandes organizações nacionais dos Homens das «Brotherhoods», e assim esta segunda assembleia autorizou o prosseguimento da campanha sob os auspícios destas diversas organizações afiladas.

2. Constituiu-se como centro do movimento uma grande comissão nacional, composta por meio dezoito, e sete pastores de influência saliente nas diversas cidades do paiz, a qual ficou denominada a «Comissão de 97». Seu Presidente, Sr. James G. Cannon, é um grande banqueiro de Nova York, homem de espiritalidade e muito devotado à igreja; seu iniciador, que occupa hoje o lugar de chefe da Campanha, Fred. B. Smith, é um dos Secretários da Associação Christa de Moços. Na organização nacional ha sub-comissões, ou departamentos, que supervisionam varios detalhes, e ajudam as comissões locais a preparar para a grande campanha em cada logar.

Porant' escolhidas 70 das principaes cidades grandes do paiz, nas quaes foi resolvido realizar, no decurso dos oito mezes que vão de Setembro de 1911 a Maio de 1912, campanhas de oito dias cada uma para apresentar logica e completamente a mensagem do Evangelho a todos os homens e rapazes do logar. Em cada cidade foi organizada uma grande comissão interdenominacional, intitulada a «Comissão de 100», composta de cem homens dos mais influentes no logar, que deveria ter um duplo encargo; primeiro, organizar e preparar para a sua campanha local por meio de varias sub-comissões; e segundo: organizar um circuito de 10, 20 ou 25 cidades e villas em sua circunvizinhança, e em cada uma dellas levar a effecto uma replica, em escala menor, da mesma campanha. Destas cidades auxiliares deveria o movimento irradiar-se a logarejos em redor, até que, segundo o pensamento dos organizadores, alcançasse a mensagem do Evangelho todos os homens em todas as cidades e villas de todo o paiz. Uma concepção grandiosa,

por certo, e que está pouco a pouco tornando-se em realidade.

O complemento do projecto consiste em realizar em fins de Abril, na cidade de Washington, um grande congresso, composto de delegados de todas as cidades visitadas, para discutir e approvar o melhor meio de conservar os resultados dos oito mezes de campanha; após este congresso, em principios de Maio, realizar-se-á em todas as cidades do paiz, em todas as igrejas, um grande *Dia de Conservação*, em que, pastores e povo promoverão os meios adoptados no dito Congresso para conservar em sua igreja local e novo departamento operado pelo movimento; e finalmente em fins de Maio, havendo terminado a serie de campanhas locais, a grande «Comissão de 97» dissolver-se-á, e a responsabilidade de levar avante essa revivificação sensata pesará sobre cada igreja em particular provando-se assim que não existe na mente dos seus organizadores o desejo de perpetuar uma nova organização, mas somente o de ajudar as igrejas de todo o paiz a conseguirem maiores resultados do seu trabalho entre os homens e os rapazes.

3. Tendo dado ligeiramente o historico e a organização do movimento, desejo expor os seus meios de accção, dar um golpe de vista em uma das campanhas que assisti, e finalmente chamar attenção á causa e aos resultados do movimento. Os leaders entendiam que a razão pela qual muitos homens não se interessavam na religião era por terem ouvido simplesmente um appello egoista de se salvarem, ou por outra, uma apresentação incompleta da mensagem do Evangelho. Resolveram, portanto, depois de longa reflexão, apresentar a sua mensagem sob seis aspectos; primeiro, o primordial: «O Evangelho para o Individuo», a base de toda a religião, a salvação pessoal; segundo: «O Estudo Bíblico», tanto na Escola Dominical como no lar e em diversas espécies de classes; terceiro: «Serviço altruista á sociedade geral», abrangendo melhoramentos nas condições e nas horas em que os operarios trabalham nas fabricas, habitações sanitarias para os mesmos, escolas melhores, gymnasios, banheiros publicos, playgrounds, e campos athleticos para os pobres, etc.; quarto, «O Evan-

gelho para a Comunidade», reuniões sociais e de pregação nas officinas, nas fabricas, nas grandes lojas, nos mercados, nas esquinas das ruas, nas ruas e aonde affluem muitas pessoas; quinto, «Missões», tanto Domesticas como Estrangeiras; e sexto: «Trabalho especial entre adolescentes», porque reconhecia-se o trabalho das igrejas havia sido organizado especialmente para os adultos, e não tinha sido effezaz em attrahir os rapazes, e nem tampouco em segural-os depois de chegarem á idade da puberdade.

Para annunciar em cada uma das 76 cidades esta sextupla mensagem reconhecer-se a necessidade de escolher peritos sobre cada um dos pontos e assim foi que a «Comissão de 97» escolheu dos quatro cantos da terra os homens que melhor pudessem expol-os e defendel-os. Estes peritos foram tratados para dar todo o seu tempo durante estes oito mezes a este serviço, e foram escolhidos sómente os que tinham sido especialmente bem succedidos no seu proprio ramo de trabalho. Porant' organizados estes peritos em quatro *teams*, ou grupos, de sete homens cada um, havendo além do capitão ou chefe do grupo um perito para cada ponto indicado; estes *teams* iriam de semana em semana viajar do por estas 76 cidades, de accordo com a tabella organizada, realizando-se, portanto, em tres ou quatro campanhas simultaneamente estas grandes campanhas. No começo do movimento foi installado um grande Departamento de Publicidade, que promove por todos os meios a publicação de noticias nos jornaes e de artigos nas revistas de todo o paiz, sendo extraordinario o interesse que se tem despertado em toda a parte por esta publicidade. E' commovente pensar-se nestes quatro *teams*, viajando de cidade em cidade, e os jornaes de toda a parte acompanhando os seus movimentos e dellas dando noticia.

4. Tive a ventura de assistir no meo findo a uma campanha destas, realitada na cidade de Buffalo. Só muito pallida será a ideia que della posso dar. A «Comissão de 100» já ha mezes estava preparando o terreno para a presenca durante uma semana do *team* n. 3, sob a chefia do dr. C. A. Barbour, da Comissão Internacional das A. C. M.; em Dezembro houveram-se realizado num dos grandes ho-

teis da cidade um banquete de 600 talheres, onde depois da refeição foi tudo explicado aos representantes das igrejas presentes, solicitando-se dellas a sua cooperação em levar a effecto o projecto.

Chegada a semana da campanha realizou-se um programma muito desenvolvido de diversas qualidades de reuniões; durante os dois primeiros dias effectou-se uma convenção, com sessões de manhã e á tarde, no edificio da A. C. M., onde todos os seis peritos do *team* fizeram, perante delegados das igrejas, discursos explicativos da sua parte da grande mensagem; em quatro dias a seguir, houve uma especie de instituto, das 4 horas da tarde ás 6, em que o especialista de cada departamento dava explicações mais detalhadas do seu serviço, havendo tambem oportunidade de se fazer perguntas e de discutir planos. A cidade foi dividida em seis districtos, e na igreja mais central de cada districto realizou-se á noite uma serie de reuniões em que os peritos um após outro, e por seu turno, dava conta de sua mensagem, de sorte que os membros das igrejas, sem sahirer de seu districto, podiam ouvir todos os oradores do *team*, e assim receberam a inspiração da mensagem completa. Cada dia de manhã, no edificio da A. C. M., houve uma reunião dos pastores da cidade, a que assistiram uma média de 95, para discutirem com os peritos e se informarem sobre meios de levar avante nas suas igrejas o movimento, depois de retirado o *team*; esta conferencia dos pastores nomeou varias comissões, uma para cada departamento, e cada dia, ao lunch, estas comissões se reuniam com o respectivo perito para maiores esclarecimentos.

Antes da chegada do *team*, a «Comissão de 100» tinha organizado um estudo systematico, chamado *survey*, com mappaes demonstrativos, da publicidade do vicio e do crime; das influencias maleficas na comunidade, como sejam botequinas de bebidas, casas de moral suspeita, e clubs de jogo; do estado religioso da cidade, assistencia aos cultos, frequencia á escolas, bibliothecas, museus, etc.; enfim, estatistica de tudo que se relacionava com a vida collectiva da cidade. Nessas reuniões acima mencionadas, estes mappaes demonstrativos, com as suas informações,

constituam o assumpto de estudo e debatare, para clarear a opinião de todos sobre a grandezza do problema deante das egrejas christãs.

Os trabalhos não se limitaram ás egrejas e ao edificio da A. C. M. O perito encarregado do «Serviço Altruista» realizou diversas reuniões com os Socialistas e com varios «Labor Unions», procurando demonstrar aos leaders destas sociedades, em geral anti-christãos, que o Evangelho de Christo é a unica solução dos problemas industriaes, e que a Igreja não é anti-social, mas antes deseja realmente ajudar os operarios; realizou reuniões a convite do Prefeito, com as autoridades municipaes, aconselhando medidas tendentes a melhorar as condições do proletariado, e inculcando nelles melhores idéas civicas, sociaes e religiosas. O perito encarregado da secção «O Evangelho para a Comunidade» realizou todos os dias pregações nas officinas de varias emprezas industriaes, mostrando aos pastores e leigos como os operarios eram desejosos de ouvir o Evangelho quando se lhes o levassem, em vez de esperar nos templos que elles o procurassem. O encarregado do «Trabalho entre adolecentes» realizou varias reuniões para rapazes, uma das quaes foi uma especie de congresso de rapazes das Academias, ou *High Schools*, e outra um grande banquete em um dos restaurantes, onde 586 rapazes tomaram assento, e sendo convidados, davam as razões porque não costumavam ir ao culto, e como é que os pastores podiam melhor atrahilos. Raras vezes tenho assistido a uma reunião mais inspiradora e instructiva do que este banquete dos adolecentes em Buffalo.

No ultimo dia da campanha, domingo, além dos servicos religiosos nas egrejas, houve duas grandes reuniões, verdadeiramente de alcance extraordinario, uma para homens e outra para rapazes. Numa dos maiores theatros da cidade, repleto á cunha de ouvintes, o perito da secção «O Evangelho para o Individuo» pregou a Christo e a Elle crucificado, e em seguida mais de 70 homens, sem apparato nenhum nem appello ao sentimentalismo, tomaram a viril resolução de abraçar a Christo, assignando cartões com nome e residência para poderem ser procurados depois e arrematados nas egrejas de sua

escolha; além disso mais de 300 cartões foram assignados por homens que assim prometiam tomar parte activa em qualquer uma das secções de trabalho indicadas no cartão. Foi uma reunião de que jámais me esquecerei! A mesma hora, em uma das maiores egrejas da cidade, litteralmente cheia e da qual eram excluidos todos que não fossem rapazes de 15 a 20 annos de idade, realizou-se uma reunião semelhante para adolecentes, com resultados semelhantes. Quem poderá medir o alcance destas duas grandes reuniões, com tantas vidas dedicadas ao serviço de Christo!

5. Perguntará o leitor, mas qual a causa ou a razão de ser deste grande movimento? E? que (triste é dizelo deste paiz christão) os homens não estão nas egrejas como outr'ora se achavam. A geração actual gosta demasiado dos seus commodos e das suas diversões; não tem sido educada nas verdadeas viris do Christianismo da geração passada; os mappaes demonstrativos dos estudos feitos por este movimento em quasi todas as cidades o provam. Era preciso que alguma coisa viesse sacudir os homens da lethargia em que jaziam: eis o motivo deste movimento patriótico. Dar aos homens parte activa, viril, nos trabalhos das egrejas: eis a solução proposta.

E quaes os resultados que se patentearam? Eu já os vi, não sómente em Buffalo, mas em outras cidades que tenho visitado depois de realizadas as campanhas locais. Ellos, em resumiadas palavras: primeiro, muitos homens alcançados pelas boas novas de salvação, sem sensorialismo, e arreolados como membros das egrejas; segundo, muitos homens, outr'ora membros das egrejas, mas inactivos, arrematados agora para o serviço definitivo ao lado dos pastores, em todos os servicos indicados como secções do projecto do movimento; terceiro, muitos rapazes alcançados nos annos de adolescencia, e provavelmente alistados para a vida inteira; quarto, melhor comprehensão muiita entre a igreja e os homens de trabalho, evidenciada na resolução da parte de pastores e leigos de procurarem os operarios nas suas officinas e, da parte destes, na de ouvirem com mais sympa-

thia a mensagem da igreja; e quinto, muito mais união no meio evangelico, evidenciada em muitas cidades pela organização de uma «Federação das Egrejas», não uma mera sociedade união de pastores, mas uma verdadeira união (não organica, mas federativa) das egrejas em promover os objectivos que constituem o programma apresentado pelo movimento.

Don'gracias a Deus por este movimento, e por haver podido vel-o em accção. Sinto não poder em tão pouco espaço dar mais adequadamente a impressão que se me empolgou durante estes mezes de contacto com elle em tantas cidades. Faço votos para que esta modesta narração possa de alguma maneira inspirar em alguns amigos e pastores a visão desta nova, mas velha, mensagem completa do Evangelho de Christo.

Pittsburg, Kansas, 10 de fevereiro de 1912.

MAC.

D' «A Canaan» de Março.

## Salvação pela fé

(Continuação)

Parceu-lhe o despertar de um somno profundo, e ao entrar em si, sentiu-se exposto á ira de um Deus justo e Santo. Como pagão que era, tinha bastante conhecimento de si mesmo e da lei de Deus para ter a convicção de que era muito criminoso aos puros olhos de Deus e para chegar-se á semelhante conclusão não é preciso ter-se profundos conhecimentos. O menor exame de consciencia, feito com sinceridade, será sufficiente para dar a cada um de nós plena convicção de sermos mercedores da maldição de Deus.

Esta persnação explica o alcance e o intuito da pergunta que aquelle pagão arrependido dirigiu aos servos de Jesus.

Sabendo que prégravam as palavras de Deus, quiz elle conhecer os meios de abraçar a salvação da sua alma. Bem entendeu que cruzando os braços e deixando de fazer cousa alguma, perdida estava a

sua alma. Sentiu-se em necessidade de diligencia, porém precisava de ser dirigido na maneira de procurar o perdão de seus peccados e a regeneração de sua alma. N'uma palavra, o Carcereiro se achava justamente na condição a que tem de chegar todo o peccador, quer se chame christão, quer pagão, antes de adquirir a salvação da sua alma!

Quem nos dirá si entre vós não está alguém nas mesmas condições do Carcereiro de Philippos?

Quantos a esta hora em que tratamos de assumpto tão importante não estarão ás portas da morte, a beira do abysmo da eternidade, em situação muito peor, procurando saber o que se-lhe-á preciso para salvar a sua alma, sem achar quem lhe diga ao ouvido: «Cré no Senhor Jesus e serás salvo». Quantos tambem não desajarão perseguir-nos e prender-nos para nos fazer calar, como si fosemos malfetores por annunciar aos nossos concidãos e amigos qual o unico caminho da salvação. Como a Paulo e Silas lançam labéos, rediculatisam-nos, calumniam-nos, provocando as nossas paixões naturaes, só porque não pensamos com o maior numero, que não contribuimos directamente com o nosso contingente para a sustentação de uma religião e um culto que máis interessam e dizem respeito aos negocios da vida temporaria do que á salvação e conversão do mundo.

Estamos, podemos dizer, no meio de um povo em que cada individuo só procura saber o que lhe é necessario para salvar-se, quando já é tarde; quando o espirito está prestes a appartar-se por uma vez e para sempre! E só na hora em que o Espirito attribulado profere a ansiosa pergunta «que é necessario que eu faça para me salvar» é que nasce a aurora da paz duravel e da felicidade eterna.

O interesse, pois, que cada um de nós deve sentir na resposta de S. Paulo não pôde ser menor do que aquelle que teve o carcereiro de Philippos. Sendo a condição de todos igual, o conselho do Apostolo convem igualmente a todos nós.

Apezar de ser essa resposta tão curta e simples, indica ella o meio certo de salvarmo-nos. Guiado pela brilhante luz que outras passagens inspiradas pelo Espirito Santo reflectem sobre a materia, pretendo

explicar o que é necessario fazer para alcançarmos a nossa salvação. Não me atrevo a seguir a luz da minha propria intelligencia n'um assumpto de tanta magnitude como vem de ser o de que agora occupa a nossa attenção.

Quando se trata da salvação da alma, Deus é quem deve fallar e aos homens sempre attendem e obedecerem a sua voz que é a unica authorizada. «Crê no Senhor Jesus e serás salvo».

Que significa crer no Senhor Jesus? Que é que devemos crer? Será dar credito ao que os homens dizem por tradição ou fazem nos caprichos de suas proprias concepções e phantazias? Será acreditar que para nossa salvação o sacrificio de Jesus Christo foi incompleto, e, por isso, é necessario tambem cremos nos Santos, nas missas, no purgatorio, nos jejuns, e, afinal, que tudo isso e as nossas boas obras ou nossos proprios merecimentos fazem-nos entrar no reino dos Céos?

Jesus é o Filho de Deus. Assim como todo o filho nasce á imagem de seu pae, assim o Filho de Deus tem a natureza divina.

E' isto o que quer dizer — o Filho de Deus. Cada vez que se usa nas Escripturas a phrase — «Filho de Deus», é affirmado que Jesus é pessoa divina e da mesma substancia de Deus.

Esta doutrina é essencial affim de que sejamos salvos.

O Apostolo S. João na sua 1.<sup>a</sup> Epistola (cap. 2: 23) cap. 4: 15, diz-nos o seguinte: «Todo aquelle que nega o Filho, não tem ao Pai; aquelle que confessa o Filho, tem tambem ao Pai. Quem confessar que Jesus é o Filho de Deus, permanece Deus nelle, e elle em Deus».

Si não fóra verdade que nosso Salvador era divino, ninguém poderia descansar ou confessar, digo, confiar nelle com inteira fé. O valor do seu feito na cruz, como tambem de sua obediencia, depende de ser elle pessoa Divina, e como ainda o valimento da sua intercessão á direita de Deus. Alem disto, não poderiamos ter tido em acreditar que Jesus é capaz de ouvir as orações que fazemos, si elle não fosse Deus, porque é Deus só que existe em todos os lugares e pode no mesmo instante attender ás supplicas do seu povo espalhado pelo mundo.

Um Salvador inferior a Deus — o Tolo Poderoso — não nos convinha a nós, desgraçados peccadores.

Não podiam com o peso das nossas iniquidades nem anjos, nem homens, por mais santos que fossem. Tambem o cargo de Advogado e Mediador nosso, excede ás forças de qualquer creatura.

A doutrina que affirmava a natureza divina de nosso Senhor estabeleceu a nossa fé sobre um fundamento firme e inabalavel.

A alegria que penetrou o coração de Paulo e Sillas, apezar de terem os pés atrocados no cépo do carcere, nasceu da fé que tinham no poder e bondade do seu divino Salvador.

Reconhecendo elles que Jesus se achava presente, embora não o vissem com os olhos naturaes, puzeram-se a orar e a louvar a Deus, mui contentes de soffrer por amor de quem tanto padecera por elles.

Em signal de quanto era bem fundada a sua fé no poder infinito de Jesus, veiu subitamente um grande terremoto que fez abrir as portas do carcere.

Cumprer termos nós ignal fé na Divindade e no poder de Jesus Christo nosso Senhor, de tal sorte que dobrando os joelhos para pedir a remissão dos nossos peccados e a sua poderosa intercessão, acreditemos na sua presença para nos ouvir e valer.

Oh! quão bom e agradavel é ter um Advogado, cuja bondade é innafavel e cujo poder não tem limites! Ninguém que uma vez resolveu a confiar a sua alma a este Salvador e Advogado divino, precisará mais recorrer á advogacia de creatura alguma, seja qual for a sua terrachita. A distancia que ha entre o Filho de Deus e os homens e os mais santos anjos, é sempre será infinita.

Não pode haver comparação alguma entre Jesus nosso unico Mediador e outros mediadores, em que sonham os visorios e hypocritas.

A fé que salva, não conhece sinão a nosso Senhor Jesus, como se vê dessa resposta dada ao carcereiro pelo Apostolo. «Crê no Senhor Jesus», disse Paulo, e, feito isto, «serás salvo».

Nesta fé que salva, se comprehendendo tambem a doutrina da natureza humana de Jesus.

Paulo não só disse: «Crê no Senhor», como tambem em Jesus.

Emquanto Deus, chama-se nosso Senhor e emquanto homem, é chamado Jesus.

Jesus é o nome que se põe ao Salvador como filho da Virgem Maria. «Todo o espirito que confessa a Jesus vindo em carne, é de Deus? E' todo o espirito que não confessava a Jesus Christo vindo em carne, não é de Deus: e este tal é aquelle espirito do Antichristo do qual tendes ouvido que vem, e agora está já no mundo?»

Porque muitos enganadores entraram no mundo, os quaes não confessam que Jesus Christo veiu em carne, este tal é o enganador e o Antichristo. 1 João 4: 1-2 e 3 e 2 João 1: 7.

Segundo o que se colhe desta doutrina exposta por este Apostolo, é fundamental a uma fé verdadeira o crer que o Salvador é Deus e homem.

Nem é difficil comprehender a razão de se exigir que creiamos em ambas estas doutrinas.

A obra que Jesus veiu executar, necessitava de alguém capaz de vencer todos os inimigos que se oppuzessem á salvação do genero humano, e igualmente necessitamos de alguém capaz de se compadecer das nossas desgraças e de padecer a pena que nós mereciamos. Alei que nos condena na impiedade a pena de morte. Não sendo possivel que Deus soffresse, o Filho de Deus fez-se homem, affim de se sujeitar a obedecer e satisfazer a lei de Deus.

Quanto não é perfeito nosso Salvador! Para nos ouvir e valer, quando é inutil a nossa fraca força, ou a de qualquer creatura, elle é Deus Omnipotente, presente em toda a parte para proteger e consolar aos que aceitam as suas promessas, e para tomar sobre si as nossas iniquidades, e pagar a nossa grande dívida e sentir sympathia em tudo o que nos interessa, é em tudo semelhante a nós, excepto o peccado. Hebr. 2: 9 - 18.

No meio, pois, das maiores adversidades e desgraças, mesmo no ultimo fransada vida, o crente segurando-se á mão do Salvador, fica tranquillo e sosegado na certeza de que nem a morte, nem a vida, poderá apparta-lo do amor de Deus que está em Jesus Christo, nosso Senhor.

(Continua)

## CARNAVAES

Ainda não vão muito longe os ultimos echos do carnaval.

Momo, este anno, viu por um instante perigar o seu reinado, por causa da morte do grande chanteiller brasileiro, mas posto em jogo toda sua habilidade, evocando a travez das lagrimas e do luto da nação conseguiu empolgar a alma popular e obter dos poderes publicos do «cheff» de um — dois carnavaes.

Assistimos ao desfilar do cortejo affibido ao som de marchas funebres, coberto de crepe, acompanhando o esquite do preclaro estadista, e logo após surge Momo a rir e a rir, estonteadoramente enchendo o ambiente de Rodo o perfume carnavalesco.

E' foi aquella corteza! A mesma multidão que glorificou Rio Branco entrou a homenagear o deus da folia. E até representantes da nação enlutada, senadores, deputados, autoridades civis e militares; Houve quem estupefacto, murmurasse: «Que fiasco... Que fiasco!»

«O Malho com o seu fino hithorismo dias depois interpretou essa comedia, com muita propriedade. — Morro vestido de arlequin, dansando macabramente sobre a lage que cobria o tumulo de Rio Branco!»

Mas, ainda não é tudo. Entra a semana santa. De novo volta o povo a mergulhar-se no luto e na tristeza para poder ir ver o Senhor Morto há sexta da Paixão.

Os templos se enchem, os sacerdotes fazem solennes sermões de lagrimas, uma onda de povo acumpañha o stinto enterro; emfim a mesma commoção, que teve Rio Branco e depois Momo!

Passado o momento de «religiosidade» ao resurgir do Christo do Romanismo, no sabbado da Alleluia, eis que «tambem resurge a divindade pagã ao som hithemal de atroador Zé-Pereira annunciando que passará o reinado do civismo, o reinado da religião e chegava o da loucura.

Eis os fructos da nossa epocha de decadencia moral e religiosa — carnavaes e mais carnavaes!

Tambem... tudo nesta terra é um «carnaval»!

A politica é um «carnaval» em que o «ca»

racter pode a cada passo mascarar-se de accordo com o cordão politico a que se filiar; as modas extravagantes outro carnalinho leva a palma pela perfeição com que sabe macerar a epiderme, fazer os-decôtes, tufar os cabellos desmedidamente ou metter-se n'uma saus-dessão, através, jupe-cullote; a religião — outro carnaval repleto de fantasias e fantasiados, e finalmente o Carnaval a apothose desses successivos carnavaes que, para que se diga a verdade, é o mais real, pois que é a louca expansão dos loucos que a elle loucamente se entregam.

## CONSAGRAÇÃO DE CRIANÇAS

Torna-se preciso darmos aqui algumas explicações sobre a cerimonia da consagração de crianças praticada pela Igreja Evangelica Fluminense, para evitarem-se interpretações desastisadas, vâzes suspietas e temores infundados.

Para nós a consagração de crianças não tem outro significado alem deste: — Trazerem os paes os filhinhos á casa de Deus; ouvirem o ensino das Escripuras no tocante ás relações e deveres dos paes para com os seus filhos; e especialmente dos paes christãos; comprometterem-se educalos nas "Sagradas letras", dar-lhes o melhor exemplo possível e tudo fazer para atrahil-os a Christo; o ministro e a Igreja orarem por elles para que o Senhor os receba, isto é os pequeninos, e nada mais. Não será esta uma pratica evangelica, levar as crianças á casa de Deus e pedir-lhe sobre ellas a sua benção?

Haverá alguma innovação nisso? Não, respondemos porque 1º isto não constitue um ponto de doutrina. Não desajam todos os paes crentes a salvagão dos seus filhos? Pois nós desejamos envidar todos os esforços ao nosso alcance para levar os meninos aos pés de Jesus. Mas isto não é uma doutrina por que não cremos que a consagração de crianças seja um substitutivo da circumcissão; as crianças, por esse acto, não ficam sendo membros da Igreja. Poderá algem dizer-nos:

— "E porque então ficam os nomes das crianças consagradas no livro da Igreja?"

Para nada mais que para a boa orientação do nosso movimento evangelistico, isto é, para subornar quantos filhos da Igreja existem, quaes os que se convertem e quaes os que se desviam, afin de fazermos alguma coisa em favor d'elles; para idêa das pessoas que estão sob a influencia directa da Igreja. Esse livro de registro de crianças já existia na Igreja Fluminense, não é um novidade; como também existe o livro de registro dos casamentos, o de obito e o de registro dos que fazem profissão de fé e são baptizados. A Igreja nunca se descurou das crianças, filhos dos membros, muito ao contrario, dos nossos pulpitos sempre se deu muita emphase á educação da infancia no tenor do Senhor. Sempre se ensinou que os paes devem ser exemplares do bem afim de trazerem os filhos ao Evangelho. Estamos certos de que a Igreja *in totum* repelle a idêa de que em qualquer tempo descurasse a educação religiosa da infancia e nem por sombra a quizesse afastar de Jesus. Sempre que nasce um filho a qualquer familia da Igreja, era o nome do recém-nascido annunciado do pulpite e a Igreja orava por elle e pelos paes. Unicamente o que se mudou foi a forma, em vez de trazerem o nome da criança, trazem a propria criança, o que, nos parece, torna mais solemne o acto de consagração.

2º Si bem que a Igreja em sua sessão mensal approvasse essa idêa de apprenção das crianças, esta pratica não é obrigatoria.

Si qualquer membro da Igreja tiver escriptulos e não quizer trazer o seu filhinho para apresental-o, não será por isso excommunicado e nem tido como relapso.

3º Para demonstrar que não é de agora que a Igreja Fluminense cuida da infancia, basta dizer que, de ha muito, existe em seu seio, organizado o "Departamento do Barço das crianças" em conexão com a Escola Dominical. Esse Departamento tem por fim increver em seu orar por elles e quando estiverem em eda-de sufficiente introduzil-os na Escola Dominical.

De sete a quinze annos o menino encontra para elle organizada no seio da Igreja Fluminense a Liga Juvenil, onde estuda a Palavra de Deus e está em contacto com os demais filhos da Igreja, dos quinze em diante o *fozen* encontra na mesma Igreja a "Liga da Juventude", onde pôde continuar em communicão com os companheiros de infancia.

A Igreja Fluminense acompanharia a pessoa, com toda a solicitude, com toda a caridade christã, do berço á campã, prodigalizando-lhe todos os meios ao seu alcance para que venha ao conhecimento do Evangelho. Somente baptiza quando a pessoa de si mesma se resolve a dar esse importante passo na vida christã. A consagração de crianças não tem nenhum significado do baptismo de crianças porque:

a) O baptismo é um sacramento, a consagração de crianças não é.

b) Os meninos baptizados são membros da Igreja, as crianças consagradas não são.

c) O baptismo de menores, para os que o praticam, é o substitutivo da circumcissão, a consagração de crianças não é.

d) Segundo os *pedo baptistas*, os pequeninos baptizados entram com seus paes no pacto que Deus estabeleceu com o seu povo; nada disso quer dizer a consagração de crianças — Como é que é equiva-lente ao baptismo? E' bom que os criticistas quando quizerem fazer apreciações listas natureza estudem as suas proprias doutrinas e estudem também as idéas que apreciam para não metterem desastisada mente os pés pelas mãos.

O que fazemos consagrando os nossos filhinhos a Deus também não é deitar *zihno novo* em *odras vellos*, mas assim como Jesus chamava as crianças e as abençoava, nós também procuramos injirir no nosso Salvador e temos a plena convicção de que esse nosso proceder jantra nos levará "ás pobres consequencias".

Não pretendemos com estas explicações encetar discussão com ninguém porque não somos contenciosos. Desejamos trabalhar para a fraternidade do povo de Deus e não criar difficuldades a esse *tanzen* glorioso. Por isso é de esperar-se que não se tomem estas linhas como intuito de

controversia. E para o futuro quando fizermos as nossas apreciações, tenhamos a maior cautela e o maximo cuidado no que falamos e escrevemos.

FRANCISCO DE SOUZA

## Para Crianças

### A confiança de uma menina e o seu resultado

Faz muitos annos que n'uma localidade de Inglaterra morava um fazendeiro crente. Todos os Domingos elle costumava ir com a sua familia, assistir o culto na aldeia adjacente, deixando somente uma pessoa em casa, para tomar conta. O povo ao redor era celebre pela sua lealdade e era coisa rarissima haver um rondo no districto.

N'um certo Domingo de manhã, elle partiu, como de costume, deixando sua filha para vigiar a casa. Foi a primeira vez que Maria tinha ficado assim, pois tinha pouca idade; mas ella não se sentiu só, nem tinha medo pois não havia o Gado e a criação por companheiros e o bom cão Rover por protector?

Ella viu o carro desapparecer de vista por detraz do morro fronteiro, então entrou dentro de casa e pegando na Biblia grande passou bem uma hora lendo as historias maravilhosas que ella contem. Depois levantou-se e sahiu para o jardim fechando o portão com cuidado para que o Rover não a seguisse, pois tinha o mau costume de estragar os canteiros.

Ella passou por algum tempo, mas depois fatigada pelo calor sentou-se no caramanchão e um breve dormiu.

Era tarde quando acordou; a hora de jantar tinha passado e sentindo-se com fome, voltou depressa para casa e arrojou o seu jantar n'uma mesa pequenina. Mal tinha começado a comer quando viu dois hommens aproximando-se. Eram sujeitos, estomachados e esfarrapados, não pareciam como vistas dominicanas, mas Maria julgou que eram pobres e que tinham

fome; assim, com aquella hospitalidade que seu pae sempre exercitava para com os estranhos, ella apressou-se em abrir a porta convidando-os a entrar. Os homens pareciam surprehendidos e acharam graça na sua innocencia e simplicidade, pois olharam um para o outro e rindo-se acceitaram o convite.

«Então, menina, você se acha sozinha?» perguntou o mais moço, depois de se assentarem. «Sim, sr., eu e o Rover estamos guardando a casa.»

«Quem é o Rover?»

«Oh, elle é o cão grande. Os snrs. não o viram na entrada? me admiro que elle não latisse.»

«Os cões nunca se incommodam conosco, nós não deixamos que nos fagmam mal» respondeu o outro, de modo meio rabugento.

«E o seu Rover — «Deixe lá o Rover», interrompeu seu companheiro.

«E você não sabe porque nós viemos aqui, pequena?»

Não, sr. mas sem duvida não de gostar de alguma cousa para comer e beber».

«Com certeza, e você lá ande depressa com isto» disse o homem rabugento.

«Não espante a menina!»

Outra vez disse o outro: «De que vale isso?» Não se incomode com elle, pequena, está zangado porque tem fome».

Reanimada, pois ficara um tanto espantada, Maria foi depressa para a dispensa e em pouco tempo uma refeição gostosa e abundante foi posta diante dos seus hospedes inesperados, ella sentando-se na mesa junto com elles.

O mais moço comeou logo a trincar a carne quando a Maria disse-lhe em voz suave:

«O sr. não pede a bengão, primeiro?»

«Ah, esqueci-me, disse elle piscando os olhos ao seu companheiro, e isso lá não é muito de meu costume. A menina pode pedir-la.»

Maria mostrou-se surprehendida, mas immediatamente levantou-se e repetiu aquella oração tão familiar — «Nosso Pae, abençoa o alimento que vamos receber e faze-nos verdadeiramente gratos por amor de Jesus Christo. Amen».

Quando os homens tinham comido bem, começaram a fazer varias perguntas a

Maria — A que horas ella esperava o pae, e si elle tinha ido ao mercado na vespera etc.

«E você não tem medo de ficar aqui sozinha?» perguntou por fim o mais moço. Si chegasse aqui gente ruim, lá-droes, por exemplo?»

«Eu não tenho medo nenhum sr.» respondeu a menina, «porque Deus havia de cuidar de mim: Penso que o sr. ha de conhecer o hymno que falla de que Elle cuida d'aquelles que confiam n'Elle, não é?»

«Parece que não, qual é?»

«Um dos versos é este, disse Maria: «Os exercitos de Deus cercam a habitação do justo e dão protecção para todos que n'Elle sempre confiam».

«E que mais?» perguntou o homem, não se importando com a impaciencia e raiva do seu companheiro —

E a menina continuou com o hymno e quando chegou ao ultimo verso «os Leões tecem fome, mas Deus proverá a todos que n'Elle confiam, suas faltas supprirá». O homem mexeu-se incomodado na sua cadeira, então levantou-se e foi para a janela.

Seu companheiro logo foi ter com elle e começaram uma conversa em voz baixa que pouco a pouco cresceu em força e ira até que por fim o mais moço exclamou em voz alta: —

«Digo-lhe que não, Thomaz. Não sinto nisso e si você me contrariar, havemos de ver qual de nós é o mais forte, você ou eu!»

Maria não ouviu mais nada, porque logo depois sahiram para o terreiro — Pouco depois o mais moço voltou sozinho «Queiro que você me diga o seu nome» disse elle.

E Maria contou-lhe. «Ah, e não hei de me esquecer. Voltei para dizer-lhe adeus — Não esperamos a chegada de seu pae.

Adeus, Maria, e apertando a mão da menina, elle sahio. «Onde pode estar o Rover esse tempo todo» disse Maria quando os homens tinham se retirado — e ella sahio a chaman-o, poreim, elle nem veiu nem respondeu a chamada della.

Quando seus paes voltaram para casa Maria fallou-lhes de suas vistas, mas em-bora um pouco surprehendidos, não sus-peitaram nada senão mais tarde quando

descobriram o pobre cão Rover envenenado lá fóra. Então foi que entenderam o verdadeiro caracter das visitas da Maria.

Eram ladões que vieram com intenção de se apoderarem de uma grande somma de dinheiro que sabiam que o fazendeiro tinha trazido consigo quando voltára do mercado no Sabado; mas foram detidos do seu mau intento pela influencia d'aquella simples piedade e confiança em Deus que a Maria demonstrou e o seu effeito no mais moço dos dois. Que foi verdadeiramente assim, chegaram a saber, annos depois, dos labios do proprio moço.

Embora detidos de commetterem aquelle roubo, não abandonaram seus maus costumes e logo depois foram apanhados por outro crime e sentenciados a serem transportados. O mais velho morreu em viagem, mas Smith, o mais moço, desembarcou em Australia, e comportando-se bem, foi ultimamente mandado a trabalhar com um fazendeiro de ovelhas para servir o resto de sua sentença sob os cuidados deste.

Sendo serio e de mais alguma instrução que os seus companheiros, elleganhon o favor do seu patrão e um dia obteve licença para assistir n'um culto n'um logar adjacente. O primeiro hymno cantado foi aquelle que a Maria tinha lhe recitado.

Quando o ministro chegou a terceira estrophe: «Os exercitos de Deus cercam a habitação do justo» a sua attenção foi intensa, uma onda de recordações e pensamentos estranhos surgiram pela sua mente.

O culto findo, elle pediu licença ao ministro para fazer uma copia do hymno, mas o bom homem fez-lhe presente do livro e tendo tomado seu nome e endereço, mandou-lhe depois uma Biblia com alguns folhetos — Estes foram diligentemente estudados devido á impressão que o hymno tinha produzido no seu espirito e foram usados com a bengão de Deus como o meio de sua conversão.

Elle continuou com seu bom patrão até completar a sua sentença; depois tornou-se fazendeiro e um homem prospero, res-peitado por todos pelo seu caracter christão e sua vida de um homem de bem.

Annos depois tornou a visitar a Inglaterra, e logo procurou aquella fazenda onde a semente primeiramente foi semeada, que tanto tempo depois tinha nascido

e produzido fructo. Ficou muito alegre de achar o velho fazendeiro ainda vivo e junto d'elle a Maria que cuidava na casa do pae; e foi a elles que contou a historia de sua vida e de como Deus tinha usado do hymno repetido com a confiança d'aquella menina para abrir o seu coração a receber as palavras abençoadas da vida eterna.

Trad. A. de B. WRIGHT

## DESPEDIDA

Rio de Janeiro, 23 de Abril de 1912.

St. Redactor do «Christão»

Tendo de retirar-me, e juntamente minha familia, em gozo de licença para Inglaterra pelo Vandyck desejo por meio das columnas do vosso presado jornal, despedir-me dos irmãos e amigos, e bem assim agradecer as attensões com que sempre me distinguiram, e tambem á nossa Sociedade. Desejo tambem deixar consignado o seguinte, durante á minha ausencia que será de alguns mezes, toda a correspondencia deve ser em meu nome dirigida para caixa Postal 73 (ou rua do Ouvidor 107 2.º andar) a qual será atendida pelo meu Assistente Mr. R. L. Charplin. Aquelles amigos que desejarem escrever para Inglaterra, devem endereçar aos cuidados de Mr. J. J. Harrison.

Thorney Causeway,  
Peterborough,  
Inglaterra

Agradecendo por mais este favor, subcrevo-me sinceramente grato,  
Vosso Amigo attto. e irmão

FRANK UTREY

## PARTICIPAÇÃO

Participo a todos os meus irmãos e amigos, que retirei-me no dia 28 do mez passado, do *Ophianta Evangelico*, e que estou residindo na rua Ceará n.º 29 em S. Francisco Xavier, onde terei grande prazer recebendo as suas visitas. — Antenor José Ribeiro.

Membro da *E. Ea. Fluminense*. Rio,  
3—IV—912.

## NOTICIÁRIO

**J. L. Fernandes Braga.**— Pelo «Asturias» que zarpuo de nosso porto no dia 17 do corrente, partiu para Portugal nossos estimados irmãos na fé J. L. Fernandes Braga e sua exma. esposa D. Christina Braga.

Não é propriamente uma viagem de recreio a que empreendem esses irmãos; mas vão a Portugal com o intuito de visitarem o trabalho evangelico para o qual tem sido chamada a sua attenção reitadas vezes.

Acompanham-n'o nessa viagem os irmãos na fé Domingos de Oliveira, sua esposa d. Christina e filhos, Luiz e d. Maria Braga e filhos.

Uma lanchara a vapor levou esses irmãos até a bordo, na qual foram tambem muitos irmãos e amigos, traduzindo, desse modo, a sympathia de que gozam os irmãos viajantes.

Diversas associações fizeram-se representar por essa occasião.

Desajamnos a todos prospera viagem. — Ao embarque de D.<sup>a</sup> Christina Braga, Sociedade Representadora por Comissões a União de Senhoras, Sociedade Christã, de Mlogas; esta sociedade tambem se fez representar pela sua directoria.

**Egreja M. Fluminense.**— Na quinta-feira e sexta-feira da Paixão realizaram-se na Egreja Fluminense conferencias religiosas sobre a paixão e morte de Nosso Senhor Jesus Christo. Na quinta falou o Rev. Manoel Marques da Egreja de Passa Trens e na sexta o Rev. Francisco de Souza.

No 1.<sup>o</sup> domingo á noite houve uma conferencia sobre as provas da resurreição de Christo. Celebrou-se por essa occasião a Santa Ceia do Senhor.

As congregações da Egreja vão animadas, graças ao Senhor.

Já recebemos communicação de que o Rev. Alexandre Telford espera desembarcar no Rio no dia 8 de Maio, pelo «Oriana». Que o Senhor o traga em paz e salvemente são os nossos votos e que possa elle fazer em nossa Patria um grande trabalho evangelico.

**Liga da Juventude da E. Fluminense.**— No dia 4 deste ás 7 1/2 horas da noite a antiga União Biblica e Auxiliadora da Egreja Evangelica Fluminense passou a chamar-se «Liga da Juventude» da Egreja Evangelica Fluminense.

A primeira directoria da «Liga» ficou assim composta:

Presidente— José Luiz Fernandes Braga Junior; vice-presidente— Dino Carlos de Aquino; Secretario correspondente, Antonio Amaral; secretario archivistista, Jonathan Thomaz de Aquino e thesoureiro, Joel Menezes. Saudaram a Liga da Juventude o Rev. Alvaro Reis pela sociedade de Esforço Christo e Esforço Juvenil da Egreja P. do Rio; a Sociedade do Esforço Christo do Eucantado, Esforço Juvenil da mesma Egreja e o «Batalhão de Christo» e Liga Juvenil da Egreja E. Fluminense. Esperamos que essa nova sociedade seja uma benção para a Egreja em cujo seio se organizou e para a causa de Deus em geral.

**Conagração de crianças.**— No Domingo, 21 do corrente, após o culto da manhã, foi apresentada na Egreja Evangelica Fluminense para ser consagrada ao Senhor a menina Judith, filha dos irmãos Candido Gallart e D.<sup>a</sup> Jessussa Gallart.

**Casamento.**— No dia 30 do mez de Março, p. passado realizou-se o matrimonio do nosso irmão Candido Zacharias com a irmã d. Maria de Souza. O acto civil realizou-se na 3.<sup>a</sup> Pretoria e o religioso em casa dos noivos em S. Francisco.

**Rev. Alexandre Telford.**— Espera estar no Rio de Janeiro, no dia 8 de Maio, p. futuro, o irmão Rev. Alexandre Telford, que vem com toda a familia. Diz em carta estar passando bem e economizando forças para trabalhar na «Rua Larga». Desde já damos-lhe as boas vindas, fazendo votos no Altissimo para que elle seja uma grande benção para a Egreja em que vem trabalhar.

**Izabel.**— No dia 30 do mez passado nasceu Izabel, filha de nossos irmãos na fé Norberto Gomes de Mattos e Donarria Gomes de Mattos, membros da Egreja Evangelica de Niteroy e residentes em Cordeto, de Maricá.

A benção do Senhor seja com a menina e seus paes. Nossos parabens.

**Ideltono.**— A familia do irmão Ideltono de Oliveira foi enriquecida no dia 30 do mez passado com mais um herdeiro que tomou o nome de seu pai. O Senhor queira abençoar. Parabens ao irmão Ideltono e a sua esposa, nossa irmã na fé Beimira Siqueira de Oliveira.

**Passa Trens.**— O irmão Manoel Tavares, que estava doente, falleceu no dia 6 de Março.

Este nosso irmão morava em Harmonia e era membro da Egreja de São José do Bom Jardim.

No dia de sua partida deste mundo chamou a attenção de todos da familia e exhortou a todos com palavras animadoras. Disse que ia para Jesus e que já estava passando o Jordão.

Desceu, este irmão, ao tumulo certo que Jesus era a resurreição e a vida.

Deixou a familia chorosa e ao mesmo tempo consolada pelo testemunho que elle deu antes de partir.

Foram baptizadas, pelo pastor Manoel Marques, em Harmonia, as seguintes pessoas: D. Izolina Gloria Figueira e D. Maria da Conceição.

A esposa do pastor Manoel Marques, D. Francisca A. Marques abriu uma escola evangelica em Passa Trens no dia 7 de Fevereiro; por emquanto conta com um pequeno numero de alumnos, porém, espera brevemente ter um numero regular.

O Pastor Manoel Marques achase em viagem de evangelisação ao sul do Estado do Rio. Teve boa frequencia nas diferentes conferencias religiosas realisadas em Angra dos Reis. Actua-se agora em Paraty, d'onde espera seguir para Mamucabú, onde existe um nucleo de crentes.

**Congregação de Paracamby.**— Os cultos e a Escola Dominical nessa congregação vão multissimo animados. A frequencia é extraordinaria. Ha muitos interessados. O trabalho prospera. Os irmãos estão se esforçando por angariar meios para a edificação de uma casa para o culto divino. Quem quizerá auxiliá-los?

Não ha muito tempo que nem podia habitar um crente em Paracamby, hoje já se cogita de fazer casa de cultos nessa lo-

calidade. O numero dos que se hão de salvar augmenta de modo admiravel!

**S. O. M.**— No dia 12 de Março reuniu-se a Sociedade Christã de Moçes em sua sede á Rua de S. Pedro 118, em reunião mensal. Após os serviços religiosos, a Presidente da Com. de Divertimentos, d. Nithinia Cerqueira Leite offereceu 'em nome da Sociedade, uma bella palha de flores naturaes á sua ex-Presidente D. Christina F. Braga que retirase por motivo de viagem, agradecendo ao mesmo tempo os valiosos serviços por ella prestados a esta Sociedade. Em seguida, as Comissões de Flores, e Divertimentos offereceram uma chavena de chá ás pessoas presentes.

Esta Sociedade, tem agora a sua Directoria e varias Comissões constituídas por Senhoras e Senhoritas das diversas Egrejas Evangelicas.

Suas reuniões mensaes são effectuadas ás 2.<sup>as</sup> terças-feiras de cada mez, e as de diversões ás 4.<sup>as</sup> terças-feiras havendo outras festas especiaes, e passeios em diferentes occasiões.

**Congregação de Guaratiba.**— Nesse nucleo de crentes o trabalho começou bem este anno. Já foram recebidas algumas pessoas por profissoes de fé e baptismo. Ha interesse no trabalho do Senhor naquelle logar.

**Pavuna.**— Nessa localidade fluminense ha prégação das vezes por mez. Ha pessoas interessadas no Evangelho.

**Contrahirra mmpcias** os irmãos Jonathan Thomaz de Aquino e D.<sup>a</sup> Ortencia Alves dos Santos. O acto civil realizou-se na 1.<sup>a</sup> Pretoria, o religioso em casa do noivo no Rio das Pedras, em 19 do corrente. Fez a cerimonia religiosa o pastor Rev. Francisco de Souza.

O Sr. Samuel Fries de Oliveira e D.<sup>a</sup> Eunice Barbosa; o acto civil teve lugar na 8.<sup>a</sup> Pretoria em Campo Grande, o religioso na sala de culto da Congregação do Baragá. Foi impetrante da benção matrimonial o Rev. Francisco de Souza.

**Congregação do Itararé.**— Os cultos nesse logar estão muito animados. Ha pessoas que estão seriamente interessadas no Evangelho. Os irmãos estão se esforçando para construir nessa localidade uma sala de culto mais ampla, onde se possam accommodar todas as pessoas

que desejam ouvir o Evangelho. Espera-cemos ver realizado em breve esse *desejo* *humano*.

**Rio das Pedras.** — A obra do Senhor nesse lugar continua a cargo do presbytero Sr. Guilherme Thacher e do irmão Jonathan Thomaz de Aquino. O trabalho prosegue.

**Jahú** — Consoçou-se em Jahú (S. Paulo) nosso irmão na fé Armando Azevedo (de Niterói) com d. Alice Pereira, filha do irmão em Christo sr. José Pereira de Barros. Nossos parabens.

**Exercito de Salvação.** — O *Correio da Manhã* de 17 do corrente, refere o seguinte :

Vae ser creado entre nós um Exercito de Salvação.

Senhoras brasileiras pretendem organizar aqui uma instituição semelhante á que existe nos Estados Unidos.

Vamos ter tambem um Exercito de Salvação.

Essa instituição existente nos Estados Unidos, que tão alevantados serviços á causa dos infelizes tem prestado na grande noite do norte, vae servir de modelo a uma criação semelhante, nesta capital.

Participou-nos essa criação, uma senhora de nossa sociedade, que, escondendo seu nome, pede apoio ás senhoras brasileiras, sem distincção de classe.

Os fins do Exercito de Salvação são alevantados e dignos, como os do norte americano, bastando para delle fazer parte as senhoras que o desejarem, dirigirem uma communicação por escripto a esta folha, tendo os envelloppes a declaração *Exercito de Salvação*.

Prompfiticamo-nos a receber as adhesões á alevantada idéa, a pedido da senhora que nos procurou, realizando-se talvez muito em breve a primeira reunião das senhoras que constituiram a nova agremiação.

**Cabo Frio** — Escreve-nos o irmão Francisco Nunes, dizendo que o trabalho evangelico dessa congregação vae animado. Ha cinco candidatos a espera do pastor para fazerem a sua profissão de fé. Fizetam uma visita ao Arraial do Cabo, onde encontraram muito boa vontade do povo em ouvir as gloriosas novas de sal-

vação e foram muito bem succedidos, pois cerca de sessenta ou setenta pessoas reuniram-se para ouvir o Evangelho da graça, sendo os irmãos convidados a voltarem para o mesmo fim.

Deus queira abençoar abundantemente a congregação em Cabo Frio.

**Município** — Tal é o titulo de um novo jornalzinho que vé á luz da publicidade, no município de S. Gonzalo, de Niterói.

A publicação é bi-semanal e tem por director gerente o Sr. F. da Luz. É bem dirigido e pugna com louvavel esforço pelo engrandecimento moral e material do município.

De suas columnas transcrevemos o interessante artigo sob o titulo—*Carthavaes*. Gratos pela remessa de seus primeiros numeros, desejamos ao novel collega vida longa e prospera.

**Despedida** — Em outra seccção publicamos a despedida que faz nosso amigo Rev. Frank Utley, de viagem, pelo vapor Vandyck, para Inglaterra, onde vai demorar-se alguns mezes. Boa viagem e feliz regresso.

**Orphanato** — Nosso irmão Mr. J. Roberts vai a Inglaterra pelo vapor Vandyck, onde espera obter meios pecuniarios para continuar com seu trabalho de amor entre os orphãosinhos do *Orphanato Evangelico*, desta cidade.

Sua digna esposa ficará em seu lugar. Deus o abençoe em sua viagem.

**Doctrinador** — Tal é o titulo de de um jornal evangelico presbyteriano que enceta sua publicação em Lisboa. Seu redactor e editor responsavel é o rev. Motta Sobrinho. É propriedade do rev. J. Howell Bem redigido, tem por fim diffundir as verdades salvadoras que annuncia.

O novel collega vai mudar de nome e chamar-se-á — *Voz da Verdade*.

Vida longa e muitas bençãos de Deus, é o que lhe desejamos.

**Italia** — Segundo um periodico, as rendas dos capuchinhos sôbem a dous milhões de liras; o administrador dos capuchinistas, em Roma, manjeja um capital de cem milhões; as irmãs de S. Vicente

de Paula tem accumulado quinze milhões, antes de instalar-se em Roma. Os maristas de Lyon possuem quinze milhões; os padres brancos da Africa recebem uma renda certa de dous milhões, graças a seu commercio de vinhos e fabricação de alcohol.

**Estados Unidos.** — Morreu o doutor Edward Hall, pastor da Igreja unitaria, muito conhecido na America do Norte como escriptor e como pensador.

**Em Londres** — Morreu em Londres, a 5 de Fevereiro, na idade de setenta e tres annos; o Rev. Fairbairn, Rector honrario do Collegio Congregacionalista de Mansfield, na Universidade de Oxford e um dos theologos mais reputados das Igrejas livres da Grã-Bretanha.

**Talmage** — Falleceu o rev. Frank De Witt Talmage, D. D., pastor da Igreja Chambers Wylie de Philadelphia, na idade de 44 annos. Morreu de molestia de coração. O finado era filho do dr. Talmage, famoso pregador americano. O dr. Talmage, ora fallecido, usava no pulpito alguma cousa do estylo grandioso de seu pai.

**Caixa Economica.** — Como de costume recebemos este anno o *Relatorio da Caixa Economica* de S. Paulo referente ao anno de 1911, apresentado ao Conselho Fiscal pelo Gerente Joaquim Alves Corréa, em 19 de Janeiro deste anno.

Das 12.271 cadernetas iniciadas durante o anno, pertencem á nacionaes 6.283, a estrangeiros 5.950, a corpos collectivos 38. O movimento de depositos constou do total das entradas 27.962:334\$000, sendo o total das retiradas 21.061:627\$363.

A renda desse anno foi de 178:317\$587. O relatório é minucioso, bem feito, revelando dedicacão e fino administrativo de quem tem gosto para o bom desempenho de seu trabalho.

Agradecemos ao irmão na fé Sr. Joaquim Alves Corréa a remessa que nos fez de um exemplar e damos nossos parabens.

**C. Inwood.** — O Rev. Charles Inwood que esteve entre nós ha annos passados, disse em um discurso feito á 11 de Janeiro e que foi publicado no *South American Messenger*, que esperava, brevemente, visitar mais uma vez a America do Sul.

**Subaio.** — No dia 5 do corrente visitou esse lugar o irmão Leonidas Silva. A primeira vez que alli esteve foi no anno de 1896, quando foi peregrino, e obrigado a refugiar-se na floresta; invadiram a casa onde elle realisava uma conferencia, de faca em punho, procuravam matar-o, não o conseguindo picaram a faca voltando da Sagrada Escripura etc. A semente, porém, brotou, e deu fructo, de modo que alguns foram, mais tarde, baptizados na casa de oração da Igreja Evangelica de Niterói. Encontrou pessoas conhecidas desse tempo que se tornaram amigos do Evangelho, outros que estão convertidos ao Senhor. Prêgou a Palavra de Deus no domingo 6 do corrente a um auditório de 117 pessoas que se accumulavam em uma sala e quarto pequeninos. Baptizou as seguintes pessoas, que fizeram profissão de fé: Gabriella Francisca do Nascimento, Joaquina Lopes Vidal, Bernardino Lopes Xavier, Oladina Pereira de Azevedo e Octavio Pereira de Azevedo. Após o baptismo foi celebrada a ceia do Senhor. Existem 13 crentes baptizados. O diacono da Igreja de Niterói sr. Francisco Pedro de Lemos, alli residente, encarregado da direcção do trabalho evangelico naquella zona, está trabalhando com muito gosto e dedicacão.

Os irmãos alli estão trabalhando com grande entusiasmo para edificacão de uma casa para culto de que elles precisam muito. Para isso estão angariando meios. Si alguma pessoa desejar ajudar com o que poder para esse fim, queira enviar suas ofertas para Leonidas Silva, Avenida Rio Branco, n. 141-Niterói ou para o escriptorio desta redacção, ao cuidado de José Luiz F. Braga Junior.

**Beecher Stowe** — No dia 14 de junho celebrar-se-á o centenário do nascimento de Mrs. Beecher Stowe, authora da importante obra — *A Cabana do Pai Thomaz*, que tanto influiu para a abolição da escravatura na America do Norte.

**Gabinete Caillaux.** — A respeito da queda do Gabinete Caillaux, em França, uma folha parisiense faz diversos commentarios, que, por nossa vez, para aqui reproduzimos. Diz que o Gabinete Caillaux cahiu porque em certo incidente da discussão do tratado franco-allemao,

um dos ministros não quiz sancionar uma falsidade, uma mentira do Presidente. Realmente, isso é assombroso, pois no mundo da politica, da diplomacia, a mentira é uma das armas que mais se manueja e um dos grandes recursos p' ura salubr-se da difficuldade em determinadas situações.

Segundo esse systema, M. Ciliaux julgou-se autorizado a affirmar com toda a solidiedade uma cousa que sabiam, elle e seus companheiros, ser falsa. Um desses, M. de Selves, Ministro dos Negocios Estrangeiros, não creu que sua consciencia lhe permitisse assentir á falsidade, e assim o declarou.

Esse sincero e abnegado acto de dever moral, occasionou a queda do Governo.

Os politicos censuraram em parte a conducta de M. de Selves, sustentando que a verdade nem sempre se pode dizer; porém o ministro, entre a consciencia politica e sua consciencia, optou por esta ultima.

Merece applausos M. de Selves porque agiu como um homem de bem, como um christão, como um crente evangelico. Honra a quem honra.

**A AVIAÇÃO.**— Na sede da *União Christã da Moçidade*, em Lisboa, no mez proximo passado, realison uma conferencia sobre a aviação o Sr. Magnus Volk, de Hassocks, considerado constructor do celebre comboio electrico de Brighton (Inglaterra).

O conferente principiou por explicar os diversos ramos da aviação: balões, dirigiveis e aeroplanos, mostrando uma serie de vistas luminosas, representando o concurso de balões em Corvra, o dirigivel Barton-Rawson no p'acio de Alexandria, na, biplanos Wright, Voisla, Farman, Sommer e Cozy; os monoplanos Santos Dumont, Bleriot e Latham e Antoinettes. Falando dos «records», o sr. Volk apresentou uma interessante estatistica, pela qual se pode apreciar claramente o progresso feito durante os tres ultimos annos na aviação:

Estabilidade no ar:  
1902: 4 horas e 13 minutos; 1910: 6 horas e 1 minuto; 1911: 3 horas e 16 minutos.

Distancia:  
1902: 90 kilometros; 1910: 465 kilometros; 1911: 740 kilometros.

Velocidade:  
1902: 60 kilometros por hora; 1910: 125 kilometros por hora; 1911: 145 kilometros por hora.

Altitude:  
1909: 600 metros; 1910: 3.000 metros; 1911: 4.500 metros.

Referindo-se á historia do problema da aviação, o orador mencionou os nomes do monge inglez de Malmesbury, que já no seculo XI fez algumas experiencias, lançando-se de cima duma torre amparado com azas artificiaes, o do mathematico italiano Dante e o de Leonardo de Vinci, que no seculo XV compoz um tratado sobre as leis da aviação.

Disse mais que durante o seculo anterior varias experiencias se realisaram, como as de Cayley, Henson, Springfellow, Wenham, Philipps, Lilienthal, Maxim, Langlay, Bell, Ader e do capitão Ferber.

Foi no anno de 1900 que os irmãos americanos Wilbur e Orville Wright despertaram as attengões do mundo desportivo e em 1905 o aviador Gabriel Voisla alcançou uma altura de 18 metros e uma distancia de 160 metros. Murvichos progressos, porém, se tem alcançado durante os ultimos annos, citando as victorias de Santos Dumont (1906), de Leon Delagrange (1907), de Henry Farman (1908) e de Louis Bleriot, que, no dia 25 de julho de 1909, fez a travessia do canal da Mancha num monoplano, do qual o sr. Volk mostrou um modelo em miniatura (1:8).

As probabilidades que se suggeriram para a travessia do oceano Atlantico tem levado diversos homens a artiscarem-se a fazer tão perigosa viagem, como o aviador Weymann no seu dirigivel. A ultima proposta é feita pelo aviador americano Jayme Martin, da Universidade de Harvard, que espera fazer a travessia da Nova York a S. João, Newfoundlanda, e dali á Irlanda, no mez de agosto deste anno, ficando quasi durante toda a viagem numa altura de 1.700 metros, com uma velocidade média de 90 kilometros por hora, devendo chegar á Europa só 10 dias depois da sua partida de America.

O sr. Volk foi muito applaudido pela natural assistencia e consentiu, por especial deferencia, a repetir a conferencia sendo a entrada publica.

# O CHRISTÃO

Nos pregamos a Christo

12 aos Corinthios cap. I. v. 23

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADVERTÁRIOS

Preço de cada numero em Dólar

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 118

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

ANNO XXI

Rio de Janeiro, Maio de 1912

N.º 245

## UM BEBEDO

(Adaptação do Inglez)

Um logar estranho aquelle. Não era o mesmo posto para onde o haviam conduzido de outras vezes, quando se embriagava.

Uma sede requemante o despertara, e, com a bocca secca e amarga, quasi a gritar por agua, sentou-se no catre e entrou a examinar o local, tanto quanto o permitia a luz escassa que se coava por uma vidraça muito acima de sua cabeça. Embaixo a treva era quasi completa.

Fez um esforço para levantar-se; o corpo tremia-lhe e doia como se o houvessem surrado.

Onde estava? Firmou-se no catre e poz-se em pé. Equilibrou-se um pouco, avançou dois, tres passos, adiantou os braços e encontrou uma grade de ferro... Uma grade! agarrou-se a ella, e ali ficou tremendo e escutando... Ouviu passos ao longe, vozes e por fim o estroendo de uma porta que se abria em frente, ao fundo do corredor.

A luz chegou então escassamente até o seu rosto, que era um pequeno cubiculo velado por uma grade de barras verticillias.

Seu espirito se debatia numa confusão terrivel, e a sede torturava-o. Alguem pressou por um corredor lateral. Elle gritou: O ho nem voltou e aproximou-se da grade. —Água! no erro de sede.

—Já vem.  
—Eh-o de volta a) cabo de longos e do-

lorosos minutos; trazendo um canjiquão de folha que lhe passou pela grade e que elle esgotou.

Deu então um suspiro de alivio e perguntou:

—Faça favor: onde é que estou?

Mas o homem tomou o canjiquão, olhou-o e retirou-se sem responder.

O prisioneiro voltou ao catre, sentou-se a reflectir no mysterio que o envolvia. Assim esteve muito tempo. E só então lembrou-se de sua casa, e de sua malhada Cotadinha! Como o beijava para elle prometter que não beberia mais! E elle promettera, jurára... Com o envergonhado ia voltar á casa e como chorosa ella o receberia...

Mas nisso ouvira passos, que se aproximavam. Alguem entrou-se á grade, abriu-a e ficou-o com dureza. Perguntou-lhe o nome, a residencia, a profissião, e acabou dizendo:

—Não tard! ahí o advogado.

—A lvoegrado! Para que? Já me tenho embriagado outras vezes, e não preciso advogado para me soltar.

—Mas agora o caso é diferente. Elle estere naem da e chyx! aos pé, e perguntou, n'uma outra terrivel, com voz surrada:

—Que fez eu?

—Matou...

Um grito de horror subiu-lhe do peito. Matara! Um assassino! Não era possível! Um choror convulsivo sacudiu-o todo. Chorou, soltou exclamações incoherentes, e quando se acalmou um pouco: